

GESTÃO AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES

Daniela Fernandes de Assunção¹

Elivânia Tavares dos Santos¹

Laise do Nascimento Cabral²

Sara Gonçalves Rabelo³

RESUMO

O presente trabalho exhibe uma temática sobre gestão ambiental nas organizações, com meios de gerir interações da organização com o meio ambiente, assim atendendo às expectativas dos integrantes envolvidos. Com ênfase na sustentabilidade e na implantação do sistema de gestão ambiental (SGA), tornando-se, cada vez mais presente na sociedade, principalmente em junção a preservação ambiental com resultados positivos de forma eficiente. Por conseguinte, o objetivo foi analisar quais os desafios de implantar um sistema de gestão ambiental dentro de uma organização. Como metodologia para desenvolver o trabalho buscou-se por referenciais teóricos e estudos com base na temática estudada. Sendo assim, foi possível obter informações para conhecer o assunto SGA que pode ser aplicado dentro de uma organização, seguindo as normas ISO 14001 e proporcionando assim proteção ao meio ambiente com inovações sustentáveis e práticas adotadas.

Palavras-chave: Organizações; Sustentabilidade ambiental; Gestão Ambiental; SGA; Impactos Ambientais.

¹Bacharelado em Administração pelo Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos. E-mail: daniela.assuncao@estudante.ifgoiano.edu.br/ elivania.tavares@estudante.ifgoiano.edu.br

²Doutora em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande e Docente no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação Goiano - Campus Campos Belos. Orientadora. E-mail: laise.nascimento@ifgoiano.edu.br

³Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia e Docente no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação Goiano - Campus Campos Belos. Coorientadora. E-mail: sara.rabelo@ifgoiano.edu.br

ABSTRACT

This paper presents a theme on environmental management in organizations, focusing on managing the organization's interactions with the environment to meet the expectations of the involved stakeholders. With an emphasis on sustainability and the implementation of an environmental management system (EMS), it has become increasingly important in society, especially in conjunction with efficient environmental preservation and positive outcomes. Therefore, the objective was to analyze the challenges of implementing an environmental management system within an organization. The study relied on theoretical references and research based on the studied theme. Consequently, it was possible to gather information to understand the subject of EMS, which can be applied within an organization, following ISO 14001 standards, and providing protection to the environment with sustainable innovations and adopted practices.

Keywords: Organizations; Environmental sustainability; Environmental Management; EMS; Environmental Impacts.

1 INTRODUÇÃO

A abordagem e estudo da perspectiva da gestão ambiental nas organizações é relevante para ressaltar a sua importância, favorecendo o entendimento a ter um posicionamento sustentável. A sociedade está exigindo das organizações prevenção com o meio ambiente. Sendo assim, as empresas instituem que a gestão ambiental unifica qualidade e seguimento da sustentabilidade.

Inicialmente o ponto de vista de desenvolvimento sustentável é imprescindível em toda e qualquer entidade, e suas ações são aplicadas por meio da gestão ambiental.

O termo atualmente está relacionado a uma atitude ou estratégia correta de conservar o ambiente, mas, apesar de associado às questões ambientais, ele não se limita a elas. É possível pensar em uma economia sustentável, por exemplo, que leve em conta o ambiente ao elaborar o modelo econômico que determinada sociedade vai adotar (CALDAS, 2016, p. 3).

É preciso ressaltar que ainda existe muito a ser feito para que o processo de desenvolvimento na sociedade seja evidenciado em forma de progressos na proteção ambiental. É notório que a questão ambiental vem crescendo dentro das organizações. Vale ressaltar a importância da gestão ambiental para a organização estar sempre ciente das junções que seus produtos e serviços abrangem juntamente com o meio ambiente, agregando melhorias ambientais e inovações.

De acordo com Barbieri (2007), uma organização inovadora sustentável não é aquela que introduz inovações de qualquer tipo, mas sim, inovações que atendam as diversas dimensões da sustentabilidade e colham resultados positivos para ela, para o meio ambiente e sociedade.

Portanto, averiguamos a importância de as organizações implantarem um sistema de gestão ambiental de maneira eficaz a preservação ambiental. Possibilitando a empresa ser bem-vista pela sociedade, diminuição de recursos, redução de resíduos, melhorias do sistema de gestão ambiental. Assim, trará ganhos aos acordos e continuidade das tarefas econômicas.

É importante salientar que as organizações estão cada vez mais preocupadas com a preservação ambiental, inserindo valor ao serviço e produtos de qualidade, que é essencial não somente pelo lucro, e sim pela responsabilidade social e ao ambiente de trabalho.

Entender como a adoção de um sistema de gestão ambiental é fundamental e necessário às empresas desenvolverem meios para identificar os aspectos ambientais que causam no ambiente e sobre quais causas influenciam, tendo que perceber quais os impactos que os provocam considerando o estabelecimento de suas políticas ambientais. Com isso a organização deve manter e definir os procedimentos da comunicação interna entre os níveis hierárquicos.

A organização deve comunicar os seus colaboradores informando e conscientizando a importância da implantação do (Sistema de Gestão Ambiental), SGA e da política do ambiente em geral. Toda e qualquer atividade da organização como planejamento, organização, execução e avaliação dos resultados alcançados, isso também ocorre dentro da implantação do SGA, que deve ser verificado e monitorado para solucionar os impactos ambientais que causam no ambiente (DIAS, 2017).

Nesse sentido, tem-se como objetivo de análise - quais os desafios de implantar um sistema de gestão ambiental dentro de uma organização. Uma grande dificuldade que as empresas têm é o uso sustentável dos recursos naturais para aprovação da certificação ambiental onde se faz necessário seguir todas as regras e normas para obter a certificação, pois através dela, consegue-se ter uma implantação eficaz e descobrir quais os pontos positivos (vantagens) e negativos (desvantagens). Outro grande desafio é com a legislação ambiental, que necessita andar em acordo com as leis; porém, é fundamental aplicar treinamentos e realizar planejamento.

Entre todas as normas de sua série, ela é a única que pode proporcionar certificação – ou seja, a empresa que atende aos padrões dispostos na norma recebe um certificado, comprovando que segue à risca os procedimentos ambientais recomendados pela organização internacional (GUIMARÃES, 2011, p. 124).

Para ressaltar que, isso pode diminuir os impactos ambientais, pois estes não deixam de acontecer totalmente, sempre haverá impacto ambiental nas organizações, o que se pode fazer é reduzir o nível desses impactos no meio ambiente e mitigar os danos de como esses afetam a sociedade. Desse modo, se faz necessário inserir projetos sustentáveis, reduzindo gastos e custos, diminuindo impactos negativos de suas atividades sobre a natureza, redução de matéria-prima, diminuição do desperdício de água e energia.

A preocupação com as questões ambientais está relacionada com a mudança de comportamento da sociedade com as novas tecnologias, produção, consumo e a crescente demanda de produtos, utilização de recursos naturais, isso são alguns fatores para implantar um sistema de gestão ambiental adotando para identificar os riscos e oportunidades associadas às atividades da organização no ambiente interno e externo, expectativas e suas necessidades assim para se tornar um ambiente controlado e conservado.

Portanto, o SGA exhibe as principais vantagens ambientalistas permitindo redução de custos internos das empresas, aumentando a competitividade e a chegada aos mercados consumidores. No entanto, as empresas conquistam estratégias inovadoras que compõem vantagens competitivas para atender as oportunidades do mercado, garantindo qualidade de produtos e serviços, tendo foco sempre no cliente.

Conforme a empresa determina gerir suas tarefas de maneira ambientalmente correta e verificar todos os efeitos com relação ao meio ambiente, está relacionada de forma inteligente para se manter no mercado. Portanto, não compete apenas às empresas, e sim reconhecimento e interesse de cada ser humano que apoia a proteção ambiental.

Diante do exposto buscou-se informações com o intuito de responder o seguinte problema de pesquisa: Como implantar um sistema de gestão ambiental (SGA) nas organizações?

A fim de buscar respostas a tal questionamento, tem-se como objetivo geral analisar quais os desafios para implantar um sistema de gestão ambiental dentro de uma organização. Para complementar elaborou-se três objetivos específicos: identificar quais métodos as organizações utilizam para minimizar os impactos no ambiente; apresentar quais as vantagens do sistema de gestão ambiental para as organizações; descrever as estratégias que as organizações utilizam para obter vantagens competitivas.

A partir das inquietações levantadas justifica-se a pesquisa desta temática a partir da percepção de mudança do comportamento do consumidor onde pode-se ter um impacto significativo para as organizações no tocante a essas despertarem interesse pela questão ambiental, valorizando a qualidade dos produtos e serviços com inovações constantes. A gestão ambiental nas organizações caracteriza a adoção de um conjunto de gestão administrativa com foco na sustentabilidade. A

partir disso, é possível e passível de questionar-se - Por que e quando as empresas começaram a se preocupar com a Gestão Ambiental? Os recursos naturais são limitados? O que pode acontecer se esses recursos acabarem? O que está acontecendo com o mundo? A população está consumindo em que nível? A aceleração do consumo pode resultar em quê?

As empresas estão cientes que a implantação de um sistema de gestão ambiental (SGA) pode proporcionar vantagens competitivas e atrair mais clientes. Para isso, se faz necessário usar uma ferramenta estratégica de negócio com a finalidade de adquirir mais clientes e de que o processo de gestão das empresas possa administrar os efeitos dos seus serviços e/ou produtos no meio ambiente.

Adotando esse sistema, a imagem da empresa se torna positiva no olhar da sociedade e no empreendimento do mercado. A gestão ambiental, propõe uso de métodos e práticas administrativas que restringe ao máximo o impacto ambiental das tarefas econômicas nos recursos da natureza. O amparo da gestão ambiental é essencial para qualquer organização por inúmeros motivos como, imagem da empresa à preservação ambiental, agregar valor das marcas e produtos. Através da implantação do SGA é viável analisar os cenários da organização, avaliar o que necessita, colocar mudanças em prática e presenciar a melhoria dos processos.

Pode-se ver que a gestão ambiental nas fundações examina suas necessidades e o SGA atende suas expectativas trazendo resultados positivos, permitindo condições ambientais de forma eficiente.

Em vista disso, as empresas estão tendo foco para melhorar suas atribuições e andar sempre lado a lado com as regras atuais. Mudanças ambientais conseguem proporcionar efeitos positivos no ambiente de trabalho. É de suma importância o papel da gestão ambiental nas entidades, estimulando o interesse de todas as áreas da sociedade, por meio dela as oportunidades se tornam mais interessantes.

As organizações estão em busca de eliminar todos os impactos negativos que prejudicam o meio ambiente em questões sustentáveis, podendo então ganhar consolidação e admiração da sociedade. Trazendo melhorias ao meio ambiente, valor e qualidade de serviços, produtos e processos da empresa. Tendo em vista, que a sociedade está cada vez mais dando preferência em organizações que tenham práticas socioambientais sustentáveis, evitando desperdícios e gerando economia.

Deste modo, a implantação do SGA proporciona aproveitamento de resíduos, de modo que seja possível aproveitar este de forma específica (a depender do material), ou generalista; o que é descartado será utilizado dentro da empresa com redução dos impactos ambientais e garantindo uma qualidade de vida melhor para a população.

2. DISCUSSÃO TEÓRICA

A partir deste tópico utilizar-se-á em modo de subtítulos o que se expõe a temática deste trabalho. A partir do primeiro subtítulo será analisado como se deu o processo de gestão ambiental nas empresas, bem como se expõe a sustentabilidade ambiental e o seu tripé fundamental. Posteriormente, trata-se sobre o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e de como este foi inserido dentro das organizações.

2.1 Gestão Ambiental

Para compreender um pouco sobre a temática de gestão ambiental, necessita-se iniciar através dos seus conceitos ou definições. “O conceito de gestão ambiental, assim como de desenvolvimento sustentável, amadureceram durante as últimas décadas, mas não assumiram ainda uma configuração definitiva e de caráter consensual” (SEIFFERT, 2007, p. 45). As empresas pensavam apenas em gerar lucro, pois a gestão ambiental era constituída por formas gerenciais.

Gestão ambiental é um sistema de administração empresarial que dá ênfase na sustentabilidade. Desta forma, a gestão ambiental visa o uso de práticas e métodos administrativos que reduzem ao máximo o impacto ambiental das atividades econômicas nos recursos da natureza (MIRANDA *et al.*, 2019, p.5).

Barbieri (2016, p. 121) entende que a gestão ambiental compreende,

[...] as diretrizes e as atividades administrativas realizadas por uma organização para alcançar efeitos positivos sobre o meio ambiente, ou seja, para reduzir, eliminar ou compensar os problemas ambientais decorrentes da sua atuação e evitar que outros ocorram no futuro (BARBIERI, 2016, p. 121).

Sendo assim, as organizações começaram a perceber que a questão ambiental (em uma conjuntura ampla) poderia contribuir com o aumento na

lucratividade e precisaria de novas atribuições e engajamento com resultados positivos nas organizações.

Segundo Barbieri (2016) Gestão Ambiental é a forma de administrar o conjunto de normas aplicadas pelas organizações para minimizar, prevenir ou compensar os impactos ambientais gerados pela sua atividade, como forma de alcançar metas ambientais positivas. Como bem nos assegura Viterbo Jr. (1998), Gestão Ambiental é o meio de gerir as interações da organização com o meio ambiente, assim satisfazendo as perspectivas dos componentes envolvidos.

Para Philippi Jr *et al.* (2004, p. 946) Gestão Ambiental facilita relacionar e gerir as especificidades ambientais que reagem mutuamente às ações humanas, em esferas diferentes que somente a ambiental, usufruindo deste de maneira sustentável:

“De certa forma, pode-se admitir que a gestão ambiental evoluiu como uma área a do conhecimento sobre o meio ambiente e que seu objetivo é administrar e coordenar, na medida do possível, toda a complexidade de fenômenos ecológicos que interagem com processos humanos (social, econômico e cultural). Numa ótica cientificista cartesiana, a gestão Ambiental tem como objetivo manter o fluxo dinâmico evolutivo dos sistemas naturais, procurando utilizar os efeitos benéficos dessa evolução para o desenvolvimento sustentável da espécie humana”.

Nessa citação, a gestão ambiental empenha-se em estabelecer o uso dos recursos naturais, garantindo consumo e que eles continuem permitindo meios de subsistência para grandes renovações. Vale ressaltar, que os recursos naturais são essenciais para o desenvolvimento econômico (ALVES, 2019).

Ademais, a questão ambiental desempenha a responsabilidade de grande importância em qualquer nível organizacional, nesse caso a execução empresarial apresenta oscilações positivas no ambiente interno e externo da empresa com seguimento ao desenvolvimento sustentável.

2.2 Desenvolvimento Sustentável

Para Sachs (2017, p. 13, SEAGER, 2008; ALMEIDA, 2002) Desenvolvimento Sustentável facilita nortear todos os países para uma direção de desenvolvimento social e econômico, através dos objetivos apontados pelo Desenvolvimento Sustentável:

As nações do mundo adotarão os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) precisamente para ajudar a orientar o rumo do futuro do

desenvolvimento econômico e social no planeta. Neste sentido normativo (ou ético), o desenvolvimento sustentável sugere um mundo em que o progresso econômico seja generalizado, a pobreza extrema eliminada, a confiança social encorajada através de políticas que fortaleçam a comunidade e o meio ambiente protegido da degradação provocada pelo homem.

Diante dessa análise e percepção colocadas na citação anterior, se faz importante buscar mudanças de hábitos simples criando rotinas sustentáveis envolvendo colaboradores e incentivando atos, com objetivos a serem traçados que se referem à, conservação, bem-estar, qualidade de vida e conservação do meio ambiente.

Desenvolvimento Sustentável é empregado em todo o mundo para tratar da temática de problemas ambientais e sociais. Esse se mostra, cada vez mais, um assunto que envolve a todos que, direta ou indiretamente, sofrem com as consequências das atividades humanas desmedidas (ALVES *et al.*, 2019, p.17).

Desse modo, o desenvolvimento sustentável designa que os recursos naturais estejam sendo usados de maneira racional em conservação de recursos com destino a gerações futuras. O papel das empresas é estabelecer normas e ações que diminuam os impactos ambientais.

Ainda para SACHS (2017, p. 14):

Note-se que o desenvolvimento sustentável recomenda um enquadramento holístico, em que a sociedade aspira a objetivos econômicos, sociais e ambientais. Podemos resumir a questão à seguinte fórmula: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável implicam um crescimento econômico socialmente inclusivo e ambientalmente sustentável. Nesse sentido, o Desenvolvimento Sustentável permite que haja avanço efetivo da economia respeitando e agregando questões sociais e ambientais, por intermédio dos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável).

Dessa forma, é necessário que as empresas realizem investimentos em metas para que o crescimento econômico e os objetivos do desenvolvimento sustentável sejam alcançados.

Logo, é importante compreender que apesar de ser considerada uma ideologia normativa, o Desenvolvimento Sustentável se estabeleceu como base para conscientização da população, como paradigma para exigir o enquadramento das indústrias e como ferramenta para que os governos estabeleçam suas políticas voltadas a essa área. Nesse sentido, vamos exemplificar Desenvolvimento Sustentável como o princípio fundamental para se construir um ambiente mais equilibrado e justo ambiental, social e economicamente (ALVES *et al.*, 2019, p.18).

A importância do desenvolvimento sustentável está voltada para prosperidade e proteção ambiental, para que as empresas exerçam em conformidade com as normas ambientais e busquem alternativas de melhoria em seus processos (MIRANDA; MORETTO, 2019).

2.3 Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

Este capítulo tem por objetivo descrever um sistema de gestão ambiental (SGA), que é, segundo Curi (2012, p. 58), “um conjunto de funções em uma empresa que tem o objetivo de diminuir o impacto negativo de suas atividades sobre os recursos naturais.”

Um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é definido como um método de gestão estruturado que projeta, implementa e gerencia a política ambiental. Para determinar seus objetivos e políticas, são inseridas medidas como: divisão de responsabilidades, planejamento de práticas e procedimentos (FORTUNSKI, 2008).

Borges & Mourão (2013) assim o definem:

O SGA constitui-se em uma estratégia organizacional para a identificação, por meio de planos e programas de caráter preventivo, das possíveis melhorias a serem realizadas na gestão ambiental, com o intuito de conciliar definitivamente a lucratividade empresarial com a proteção ao meio, versando tanto os produtos como os processos industriais (p.188).

O SGA adota uma formação de equilíbrio por meio de atividades produtivas e econômicas, para eliminar impactos negativos que as empresas executam sobre o meio ambiente (GONÇALVES, 2020).

Como se pode verificar nessa citação, o SGA é aplicado como uma ferramenta da Gestão Ambiental e de sua política ambiental, ele é utilizado de maneira estratégica pela empresa, de acordo com os pontos críticos à natureza e aos processos necessários à produção, de maneira a atender as metas ambientais e financeiras (ALVES et al., 2019, p.30).

Pensar nas questões ambientais é estar à frente com tudo de moderno, pensar nas questões de ações, nas atitudes e respeitar o meio ambiente é primordial pois contribuem para o crescimento econômico e melhoria do ser humano com o meio ambiente.

Segundo Chiavenato (2014), o conceito de sistema quer dizer um conjunto de elementos, variáveis, que se relacionam entre si com um objetivo, sendo

mutualísticos e interagentes. Além disso, evidencia que o olhar global de sistemas, com múltiplas atividades e processos é uma maneira das organizações compreenderem o todo.

São diversos os motivos pelos quais as empresas aderem ao SGA, algumas já entenderam que os recursos naturais são finitos, mas em sua grande maioria estão ligadas à importância que o meio ambiente assume para a sociedade. Empresas mais conscientes entenderam o que o recurso utilizado para seguir uma agenda mais sustentável é um investimento a longo prazo, pois descobriram que a gestão ambiental diminui custos e possibilita a revisão dos processos com uma visão mais eficiente do fluxo e das práticas realizadas, identificando oportunidades de produção cada vez mais limpa, reduzindo recursos e, conseqüentemente, garantindo a saúde financeira (CHIAVENATO, 2014).

Os recursos naturais são elementos importantes no sistema de gestão ambiental das organizações, além das práticas adotadas os recursos evitam problemas para o meio ambiente.

Para ter um SGA de verdade, a empresa deve envolver todos os seus funcionários na missão de melhorar sua relação com o meio ambiente. O objetivo do SGA é aumentar a produtividade sem abrir mão da eficiência. É a ideia de fazer mais com menos e gerar lucros maiores. Por isso, o SGA não funciona sem a ajuda de outros sistemas, como a gestão da qualidade e a segurança no trabalho. Afinal, ninguém é eficiente e produtivo sem qualidade e segurança (CURI, 2012, p. 58).

Para que a implantação de um SGA ocorra de forma bem sucedida é preciso monitorar suas atividades, ações, mudanças, comportamento e pensamento dos envolvidos. O sistema de gestão ambiental é essencial na forma de estruturar a organização, na busca pela excelência as empresas se esforçam continuamente nas práticas ambientais e visando a melhoria no desenvolvimento sustentável (DIAS, 2008).

Analisando as presentes informações, Guimarães (2011, p. 121), explica que “a implantação de um SGA mantém as atividades da empresa dentro da legalidade, evitando multas e ações judiciais. No entanto, um bom sistema de gestão não deve se limitar a cumprir a legislação.”

A adoção de um sistema de gestão ambiental em prol da preservação do meio ambiente, de seus recursos naturais proporcionam grandes benefícios para a empresa, com isso resulta em grande custo-benefício para alcançar a sustentabilidade.

Ressalta-se ainda que a “responsabilidade ambiental também pode ser colocada a serviço da estratégia empresarial, favorecendo a produtividade e a lucratividade do empreendimento” (GUIMARÃES, 2011, p. 121). Observa-se, que implantar o SGA ganha uma visão estratégica e busca benefícios e oportunidades para serem exploradas.

Hoje vê-se um maior entendimento na visão das empresas de que é muito mais valioso seguir uma agenda sustentável, respeitando o ser humano e o meio ambiente, do que estar irregular e auto depreciando sua imagem, pois o desgaste de imagem reflete na opinião pública sobre a empresa, dificultando as mesmas de fomentar boas parcerias, renovação de contratos e expansão de produtos (CASTRO *et al.*, 2022, p.19).

O sistema de gestão ambiental, colabora ao fazer parcerias com empresas sustentáveis, a partir de um diferencial alto por ser competitivo e ter grandes vantagens, em controle de desempenho, possibilitando métodos de preservação ambiental.

2.4 Contextualização Histórica e Conceito de SGA

A gestão ambiental voltada para as empresas possui alguns pontos peculiares, se comparada a exercida por outros setores, sendo oportuno defini-la como procedimentos usados pela empresa para elaborar e remodelar objetivos de proteção ambiental e de saúde dos seus *stakeholders*, a Gestão Ambiental também auxilia na escolha de estratégias empresariais que facilitam alcançar metas ambientais, dentro do período estabelecido, e a mensurar sua eficácia (SEIFFERT, 2011).

Já Barbieri (2016) a explica da seguinte forma:

[...] compreende as diretrizes e as atividades administrativas realizadas por uma organização para alcançar efeitos positivos sobre o meio ambiente, ou seja, para reduzir, eliminar ou compensar problemas ambientais decorrentes da sua atuação e evitar que outros corram riscos no futuro (s.p.).

Portanto, a gestão ambiental empresarial adota procedimentos focando nos quesitos ambientais de forma que respeitem finalidades de proteção ambiental.

“A busca pelo equilíbrio dentro de uma empresa para obter resultados expressivos e ambientalmente corretos é um dos maiores desafios quando se trata de endossar o sistema de gestão ambiental, pois ao mesmo tempo

que há pressões internas sobre resultados, também há pressões externas por práticas limpas” (CASTRO *et al.*, 2022, p. 24).

A gestão ambiental empresarial é de extrema importância não apenas para a conservação do meio ambiente, mas também para o negócio da empresa, apoiado em método de melhoria contínua, proporcionando crescimento e valor.

No entanto Philippi Jr.*et al* (2012, p. 163) destaca que o processo de Gestão Ambiental Empresarial é complexo e, por tanto, não pode ser tratado de maneira fragmentada, mesmo que as informações sejam obtidas de variadas fontes, as decisões devem se ater ao ponto em questão de forma ampla, de acordo com o posicionamento da empresa. Considerando isso, ela serve principalmente para orientar e colaborar no desempenho da estratégia e da política ambiental da empresa, a serem traçadas de acordo com o perfil e propósito da empresa, permitindo o sucesso de sua implantação e inserção nos setores e cultura da empresa.

Com a constante busca pela melhoria de processos e sistemas as empresas recorrem para diferentes alternativas, sendo destaque o SGA, pois investir em seus recursos tem se mostrado uma excelente forma de investir no futuro. A inserção de um SGA tem apresentado um tom moderno que objetiva melhorar a qualidade de produtos, fomentar inovações tecnológicas, garantir processos limpos e ecologicamente corretos e garantir o aumento da competitividade no mercado. De modo geral, os SGAs exigem a formalização dos procedimentos operacionais, o monitoramento e a melhoria contínua, propiciando a redução da emissão de resíduos e a diminuição do consumo de recursos naturais (FERREIRA, 2020).

Hoje em dia as organizações estão preocupadas com o desenvolvimento sustentável, com o futuro e seus recursos naturais. Inserir projetos sustentáveis torna-se um diferencial enorme pensando nas práticas sustentáveis que a organização adota mediante as contribuições de melhoria da organização.

Enfim, a Gestão Ambiental Empresarial tem funções que vão de encontro ao cuidado ambiental, mas em alguns casos para cumprir as mínimas formalidades e regulamentações. O que aproxima a Gestão Ambiental Empresarial dos objetivos do Desenvolvimento Sustentável é como a organização percebe a questão e como decide tratar do tema, como visto na abordagem estratégica que se alinha a um novo paradigma no tratamento ao meio ambiente (ALVES *et al.*, 2019, p.29).

Porém, inúmeras empresas preocupam com as questões ambientais, e outras apenas com a rentabilidade que passam a ter com a imagem sustentável. Assim, uma gestão estratégica bem ordenada alcança resultados positivos para a organização.

2.5 Importância da Gestão Ambiental para as Organizações

A importância da gestão ambiental unifica vários motivos, concilia a imagem da empresa se tornando positiva perante a sociedade em junção à preservação ambiental, com produtos e marcas de qualidade no mercado. Adotando esse sistema os custos são reduzidos, reutilizando os materiais que eram jogados fora, e aprimoram ligações com empresas que têm a mesma ligação (ALMEIDA; DIAS; MARQUES, 2018).

Em vista disso, a empresa contribui com critérios pertinentes à gestão ambiental com intuito de crescimento da empresa no mercado.

Tais ações podem agregar valor aos produtos e/ou serviços que a empresa oferece ao mercado consumidor. Essa prática inovadora permite a empresa mostrar para seus clientes, fornecedores, consumidores, sociedade, funcionários, além de outros, todo um conjunto de processos que visa a responsabilidade social e ambiental, através de políticas, ações e projetos sociais que estão focados na sustentação do equilíbrio ambiental, bem como em políticas ambientais voltadas para o controle e preservação do meio ambiente (MENEZES; GOMES; DANTAS, 2016, p. 2).

Dessa maneira, o mercado passa a observar mudanças inovadoras no desenvolvimento sustentável, agregando valores e responsabilidades focados na questão ambiental.

A preocupação com a lucratividade e o posicionamento diante do mercado faz com que as empresas invistam em gestão de recursos de sustentabilidade.

A incorporação da variável ambiental na gestão geral de uma empresa levou à implementação do Sistema de Gestão Ambiental como estratégia de negócio. Diante das novas exigências mundiais, as empresas devem se comprometer e estabelecer metas ambientais, adotando procedimentos para a reciclagem, garantia de ciclo de vida dos produtos, redução de CO₂ e de efluentes nos seus processos (ZANATTA, 2017, p. 297).

Estabelecer metas ambientais permite que as empresas aprimorem a gestão ambiental da organização. As metas precisam estar de acordo com a direção da

empresa, auxiliando para adoção de procedimentos voltados na coordenação de resíduos e processos.

“As organizações que incentivam a prática deste tipo de gestão podem absorver diversos benefícios, como a redução de gastos e custos por meio da diminuição do desperdício de água e energia e da reutilização de materiais como papéis e copos recicláveis” (MIRANDA *et al.*, 2019, p.44). No entanto, a imagem da empresa se torna positiva frente à preservação ambiental, diante da sociedade.

2.6 Importância da Sustentabilidade na Gestão Ambiental

Dentro da organização, a sustentabilidade mescla ações que ajudam no desenvolvimento e crescimento constante. "Podemos concordar que “sustentabilidade” é uma das palavras mais faladas do mundo, mas a menos compreendida. Seu significado é muitas vezes obscurecido por diferentes interpretações e por uma tendência para o assunto ser tratado superficialmente" (MIRANDA *et al.*, 2019, p.7).

Quando se fala em sustentabilidade existem vários conceitos relacionados, tais como meio ambiente, crescimento econômico, desenvolvimento, políticas ambientais, tecnologia verde e logística reversa.

Dentro de uma organização, a sustentabilidade geralmente é destacada como uma política armazenada, em algum lugar, com atitudes que ajudam o meio ambiente. No entanto, muitas empresas ainda não sabem que o investimento em gestão ambiental pode aumentar, muito, as chances de sucesso da empresa. Pode parecer algo distante, principalmente quando o objetivo das empresas é o de manter a marca reconhecida no mercado. Entretanto, alcançar o status de “ser sustentável” pode ser a diferença entre ‘mera sobrevivência’ no mercado e sucesso, abrindo portas para novos negócios e melhorando sua margem de lucro (MIRANDA *et al.*, 2019, p.7).

Ela serve como uma alternativa de garantia e sobrevivência de recursos naturais para as organizações terem um grande equilíbrio na sociedade.

A sustentabilidade empresarial tem uma enorme habilidade para mudar a imagem da empresa de forma positiva com sucesso ligado aos consumidores. A ampliação dos problemas ambientais praticados com avanço, tem deixado os consumidores conscientes na intervenção do meio ambiente. Os consumidores vêm pesquisando muito e estão optando cada vez mais por produtos e serviços de empresas que são sustentáveis (MIRANDA, 2019).

2.7 Sustentabilidade Organizacional

Nesse contexto abordaremos definições estudadas sobre a sustentabilidade, que as empresas estão adotando.

O termo sustentabilidade tem se tornado cada vez mais presente na sociedade e está ligado, principalmente, à preservação ambiental e a visão de longo prazo. Além disso, a sustentabilidade tem sido aplicada ao ambiente organizacional buscando a captação de novos segmentos de mercado, a readequação de processos, a diminuição de desperdícios e a valorização da imagem da organização (NETO *et al.*, 2021, p.12).

As organizações seguem refletindo na sociedade em que vivemos, optando por ações que propiciem benefícios de forma lucrativa, sustentável e eficiente, agregando evolução da sociedade.

Boff (2012) define a sustentabilidade como um modelo de ações, práticas e atividades que visam manter todas as condições naturais que sustentam a existência dos seres humanos e do Planeta Terra, prezando por atender as necessidades das atuais e futuras gerações e pela exploração adequada de recursos naturais (consumo consciente e tempo necessário para a regeneração dos recursos naturais).

Ainda de acordo com Boff (2012) é possível classificar os objetivos da sustentabilidade, sendo eles: Sustentar as condições necessárias para o surgimento dos seres vivos, sustentar todos os seres vivos e o Planeta Terra, atender as necessidades dos seres humanos e garantir as necessidades das próximas gerações e sustentar a continuidade do processo evolutivo.

A partir do momento que as organizações adotam o SGA, começam a perceber o quão importante a diminuição do consumo e desperdício de recursos naturais, tendo em visão a preservação do meio ambiente.

Como mencionado anteriormente, também é notável o crescimento das questões ambientais nas organizações, de forma a atender demandas da sociedade, mercado e legislativas. Nesse sentido, destaca-se a sustentabilidade aplicada ao ambiente organizacional: a Sustentabilidade em Organizações (SEO). Trata-se do conjunto de ações organizacionais voltadas para o desenvolvimento e crescimento a longo prazo estruturado em valores voltados à preservação ambiental e o bem-estar de seus membros (NETO *et al.*, 2021, p.13).

Desse modo, as empresas investem em práticas sustentáveis, demonstrando preocupação com as futuras gerações, dando ênfase para o seu negócio e sua marca.

2.8 Benefícios da Implementação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

A implementação do sistema de Gestão Ambiental tem por objetivo minimizar e eliminar os impactos ambientais através de ações preventivas e sustentáveis.

A implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) permite que a organização atinja o nível de desempenho ambiental por ela determinado e promova sua melhoria contínua ao longo do tempo. Esse sistema consiste em um planejamento de atividades, visando à eliminação ou minimização dos impactos ao meio ambiente, por meio de ações preventivas. Também possibilita uma abordagem estruturada para estabelecer e atingir objetivos e metas, além de estabelecer procedimentos, instruções de trabalho e controle, assegurando que a execução da política possa se transformar em realidade (MORAES *et al.*, 2014, p.1).

As instituições que alcançam a certificação dispõem de vários benefícios como: redução de desperdício de matéria prima, maior quantidade de produtos, confiabilidade de mercado, maior credibilidade em licitações, excelentes oportunidades de negócios, maior competitividade e ínfimo impacto ambiental (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2002).

Para que a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) seja possível é necessário que a empresa prepare os colaboradores para mudar suas atitudes e visão frente às questões ambientais; promova a aprendizagem organizacional; e estabeleça uma forma de desenvolvimento da organização, primando pelo desenvolvimento sustentável (DIAS, 2008).

Por parte das empresas pode começar com pequenas atitudes ou hábitos simples no dia a dia de modo individual ou coletivo, como por exemplo: utilizar materiais reciclados no escritório, reaproveitar sempre, implementar a redução de impressão e uso de papéis e adotar a reciclagem de elementos biodegradáveis.

2.9 Prática da Sustentabilidade na Gestão Ambiental

A coordenação da sustentabilidade é uma prática recomendada para as empresas conservarem os recursos naturais, demonstrando responsabilidade e compromisso para com a sociedade e que as atividades da empresa sejam reduzidas.

De acordo com Miranda *et al.*, (2019, p.10-11), a implementação deve ser feita conforme abaixo:

“1º Passo: O primeiro passo é mapear as atividades que a empresa realiza e identificar quais são os impactos gerados por cada uma delas no meio ambiente.

2º Passo: São definidas as propostas de controle e de soluções tecnológicas como uma maneira de minimizar os impactos, baseando-se nas exigências legais de cada ramo.

3º Passo: Depois do estabelecimento destas propostas será composta a Política Ambiental da empresa, que visa disseminar e divulgar os próximos passos deste processo aos clientes internos e externos.

4º Passo: A empresa deve definir os objetivos e as metas ambientais que estão de acordo com a política adotada, assim como estabelecer quais ações precisam ser tomadas a fim de que tais objetivos e metas sejam alcançadas”.

Os resultados a serem obtidos devem ser feitos de forma planejada e organizada e vão muito além da sustentabilidade. Ao pactuar com a política ambiental, os recursos naturais da empresa são corretos e respeitam o meio ambiente, preservam a perda de água, energia e utilizam matéria-prima. Com isso as empresas adotam sistemas de reciclagem para diminuição de resíduos promovendo revisão de produtos e serviços com resultados menores no meio ambiente. Os colaboradores são incentivados quanto à importância das práticas de sustentabilidade (MIRANDA, 2019).

Com isso, a Constituição Federal cita em seu art. 225, assim: Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1998).

2.10 Norma NBR ISO 14001

A norma ISO 14001, proporciona à organização ampliar exceções para proteção ao meio ambiente. Através da Norma ISO 14001 as empresas conseguem realizar parâmetros na gestão ambiental, identificando problemas que são praticados e causados através de suas atividades. Aderindo a norma a empresa constata uma grande importância de seus negócios. É necessário se comprometer com a preservação e colocar em prática melhorias constantes de prevenção, atribuída como etapa da gestão organizacional (MIRANDA, 2019).

A ISO 14001 é uma norma de sistema que reforça o enfoque no aprimoramento da conservação ambiental pelo uso de um único sistema de gerenciamento permeando todas as funções da organização, não estabelecendo padrões de desempenho ambientais absolutos. Os princípios enunciados possibilitam o estabelecimento de uma visão integrada da gestão ambiental numa organização. Embora seus enunciados apresentem caráter amplo, eles possibilitam o embasamento de linhas de ação integradas, as quais levam à operacionalização de um SGA (SEIFFERT, 2011, p. 27).

A norma ISO 14001 possibilita que as organizações acolham obrigações socioeconômicas em proporção ao meio ambiente. Através dela é possível disseminar normas seguras com a legislação ambiental, podendo então ocorrer benefícios importantes. A norma ISO 14001 baseia-se no ciclo PDCA.

De acordo com Brito (2020), o ciclo PDCA pode ser definido como um modelo em que se aplicam os conceitos básicos da administração em uma estrutura simples e clara através de um ciclo que pode ser aplicado e gerenciado por qualquer organização, onde busca-se a melhoria e o alcance de resultados que são necessários à manutenção organizacional através do gerenciamento da rotina e da melhoria contínua de processos.

Ainda de acordo com Brito (2020), a utilização da referida ferramenta auxilia as organizações na identificação de problemas e na formulação de soluções, sendo praticado de forma contínua.

Sendo assim, tem como objetivo proporcionar evolução de processos, produtos, serviços e reparos na organização.

O ciclo do PDCA pode ser brevemente descrito da seguinte forma:

- ✓ P- Planejar: estabelecer os objetivos e processos necessários para atingir os resultados, em concordância com a política ambiental da organização;
- ✓ D – Executar: implementar o que foi planejado;
- ✓ C – Verificar: monitorar e medir os processos em conformidade com a política ambiental, objetivos, metas, requisitos legais e outros requisitos e relatar os resultados;
- ✓ A – Agir: implementar ações necessárias para melhorar continuamente o desempenho do sistema de gestão ambiental, podendo atuar sobre o planejamento e em consequência, sobre outros passos do ciclo (PERUZZO *et al.*, 2022, p.4).

Sendo assim, o ciclo PDCA acompanha no avanço de melhoria e restrições que ocorrem na organização, podendo então averiguar se o planejamento está de acordo com a norma.

A ISO 14001 é focada na gestão de eventos cotidianos da empresa e na ocorrência de fatos que fogem ao controle da organização, pois ela estrutura procedimentos diários e de emergência, é ainda, alicerçada na regulamentação ambiental, além de permitir a certificação e registro do SGA (SEIFFERT, 2010, p. 22- 23).

A adoção e implementação, de forma sistemática, de um conjunto de técnicas de gestão ambiental, traduzido em ações dentro de um SGA, pode contribuir para a obtenção de resultados otimizados para todas as partes interessadas. Para atingir os objetivos ambientais e a política ambiental, convém que o SGA estimule as organizações a considerarem a implementação das melhores técnicas disponíveis, quando apropriado e economicamente viável. Recomenda-se que a eficácia de custo de tais técnicas seja levada integralmente em consideração (GONÇALVES *et al.*, 2020, p.26).

Assim, a ISO 14001 demanda reprimir consequências prejudiciais praticadas por organizações com finalidade de que as vantagens conquistem sua implantação, produzindo a melhora do desempenho ambiental de forma geral e comprometimento com as necessidades econômicas da organização.

2.11 Implantação do Sistema de Gestão Ambiental

Segundo Alberton e Costa Júnior (2007, p. 155), “a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) pode aliar a melhoria nos processos industriais à preservação do meio ambiente”. O SGA é importante para empresas restringirem impactos ambientais de seus serviços e produtos ao meio ambiente. Por meio do SGA, as organizações conseguem oportunidades e vantagens de negócios com produtos de qualidade que cumpra a legislação ambiental e as necessidades de seus consumidores.

A implementação de um sistema da gestão ambiental especificado pela norma tem como intenção o aprimoramento do desempenho ambiental. Por esta razão, esta Norma baseia-se na premissa de que a organização irá, periodicamente, analisar e avaliar seu sistema da gestão ambiental, para identificar oportunidades de melhoria e implementá-las. A velocidade, extensão e temporalidade deste processo de melhoria contínua são determinados pela organização, à luz das circunstâncias econômicas, entre outras” (GONÇALVES *et al.*, 2020, p.35).

Observa que a premissa ambiental da organização é reduzir os impactos negativos e apontar melhores oportunidades com a implantação do SGA.

Para Harrington; Knight (2001), um diagrama mostra para uma organização os interesses para que ela estabeleça um SGA eficaz. O primeiro passo é avaliar o SGA existente para identificar seus pontos positivos e negativos, bem como as oportunidades e obstáculos à melhoria. O processo de atualização de um SGA consiste em nove passos, sendo estes: ouvir os avisos e alertas, garantir o comprometimento da alta administração com a avaliação do SGA, planejar a avaliação, formar e treinar a equipe de avaliação, conduzir a avaliação, definir os planos de ação de alto nível, preparar um briefing executivo, fazer uma apresentação à alta administração e entregar o projeto ao gerente de projeto.

Adotando o SGA a organização entra em entendimento com a norma, alcançando melhores resultados ambientais da empresa. No entanto, a organização irá passar por avaliações, que são de suma importância na norma ISO 14001, para obter a certificação (SANTOS, 2021).

Desse modo, o SGA é uma técnica adaptativa e constante para melhoria contínua da empresa, de acordo com a norma ISO 14001.

Para que o sistema implementado assegure a melhoria contínua do desempenho ambiental da organização, é necessária, periodicamente, a realização de monitoramentos e medições sistemáticas desse desempenho. A partir da análise destes resultados são elaborados indicadores de desempenho ambiental que servem para medir o grau de sucesso da implantação de uma estratégia em relação ao objetivo estabelecido. Assim a organização poderá verificar a conformidade com a legislação e seus critérios internos de desempenho (SANTOS *et al.*, 2021, p.50).

Entende-se que, o desempenho ambiental exige averiguações das quais as empresas podem se organizar em suas atividades a fim de reduzir impactos ambientais, buscando desse modo a melhoria contínua e proteção da empresa e seus colaboradores. Com esse foco, é possível avaliar o desempenho de esforços empreendidos através de princípios da sustentabilidade, podendo então gerenciar decisões organizacionais. Em vista disso, a implementação de uma SGA inclui responsabilidades e processos, o qual proporciona a condução, em todas as etapas, a mobilidade dos funcionários, destacando o quão importante são os benefícios trazidos pela organização.

Para a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental, o primeiro passo deve ser a formalização por parte da direção da empresa que,

através da sua função administrativa, conduz e coordena os colaboradores (funcionários/pessoas) na execução das atividades planejadas e organizadas, deixando claro suas intenções e enfatizando seus benefícios. O alto grau de envolvimento da alta direção pode facilitar a integração das áreas da empresa e permite a disseminação da responsabilidade ambiental entre fornecedores, prestadores de serviços e clientes (internos e externos) (SANTOS *et al.*, 2021, p.50-51).

Sendo assim, é necessário a empresa planejar e capacitar seus colaboradores para que suas atividades administrativas sejam eficazes, e possa chegar ao objetivo principal com responsabilidade e sucesso na implementação.

De forma simplificada, o SGA proposto deve cumprir os requisitos quanto a (DIAS, 2017):

- a) Política ambiental – No qual a alta administração deve definir a política ambiental da organização, apropriada à natureza, escala e impactos ambientais de suas atividades produtos e serviços;
- b) Planejamento – Estabelecer e manter procedimentos para identificar os aspectos ambientais de suas atividades, com um programa de gestão ambiental para atingir seus objetivos e metas, mantendo-os documentados, em cada nível ou função pertinentes à organização;
- c) Implementação e Operação – Com estrutura e responsabilidades, treinamentos, conscientização e competências do SGA. Os controles operacionais são essenciais para a identificação das operações e atividades associadas aos aspectos ambientais significativos identificados de acordo com a política, objetivos e metas;
- d) Verificação e Ação Corretiva – Através do monitoramento e medição das características principais de suas operações e atividades que possam ter impacto ambiental, concomitante às ações corretivas e preventivas. A auditoria do sistema de gestão ambiental é essencial para a manutenção do mesmo e identificação das não conformidades.;
- e) Revisão pela gerência – No qual deve analisar criticamente o sistema de gestão ambiental, para assegurar sua convivência, adequação e eficácia contínua. A análise crítica deve abordar a eventual necessidade de alterações na política, objetivos e outros elementos do SGA.

Observa-se que as mudanças provocadas pela implantação apontam benefícios não percebidos somente pelas organizações, mas por toda a sociedade, uma vez que os riscos e impactos oferecidos ao meio ambiente

tornam-se menores, além de refletir em um menor custo de fiscalização por parte dos órgãos reguladores (SANTOS *et al.*, 2021, p.52).

Desse modo, para a implantação do SGA funcionar corretamente é necessário foco na mudança de hábitos. Além de diminuir riscos, as empresas potencializam soluções de capacidade em suas atuações.

2.12 Competitividade Global

A Competitividade organizacional para Chiavenato (2004) consiste em produzir, com um baixo custo, em um volume maior e com melhor qualidade que as outras empresas, agradando ao seu cliente. Com isso, as organizações que alcançam sucesso são aquelas que perseguem a competitividade, empenhada com força e constância para esse propósito.

Para Seiffert (2010) o avanço da competição e a globalização faz com que as empresas busquem formas de gestão que permitam sua maior eficiência. Um meio que possibilita isso é a inovação, não só de produtos e serviços, mas também de processos e sistemas, que nos dias de hoje se dá em sua grande parte pelo uso de tecnologia.

Para se ter competitividade, portanto, é estar interessado em focar no cliente, que é fazer o que o cliente quer e pode comprar; conhecer as expectativas dos clientes; conhecer o “retrato” e não somente a “ficha” do cliente; conhecer as estratégias do concorrente, ou seja, a competitividade é a produtividade com a qual os recursos são utilizados para produzir com qualidade e adequação ao mercado (GONÇALVES *et al.*, 2020, p.32).

No entanto, a organização precisa a todo momento estar atenta com as necessidades do cliente, ter em mente um bom nível de gestão, buscar inovações constantes com produtos de qualidade no mercado, ficar a cada instante em alerta com o mercado concorrente e o avanço da tecnologia. Para Chiavenato (2004) esta é utilizada como vantagem competitiva, transformando o mundo empresarial e o mundo dos consumidores:

As pressões da competição global levam as organizações a uma busca frenética e incessante da inovação e da mudança para obtenção de novas formas de vantagem competitiva, ainda que passageiras ou esporádicas, em um mundo instável e turbulento. A velocidade da inovação tecnológica passa a atropelar a economia, a sociedade e a cultura, criando novas necessidades, ainda que desnecessárias e imprevistas, e novos padrões de comportamento e de negócios (CHIAVENATO, 2004, p. 565).

Para que as empresas se tornem cada vez mais competitivas, elas buscam cada vez mais estratégias que assegurem a sustentabilidade com os planos de ações e mecanismos de controles com o objetivo de diminuir custos, e assim melhorar os recursos da organização.

Por fim, observando essas tendências podemos dizer que elas, na verdade, formam um conjunto de oportunidades às empresas, vale ressaltar que a questão ambiental é retratada de forma preocupante, entretanto, ela oferece a chance de se ter um fator positivo para a empresa na competitividade global (ALVES *et al.*, 2019, p.43).

Dessa maneira, observamos que as mudanças na competitividade acontecem de forma rápida, e podem conceber grandes oportunidades de negócio e o SGA propõe técnicas eficientes para o mercado estar em constante mudanças que vem avançando na tecnologia.

2.13 Inovações

De acordo com Samor de Lacerda (2021) os processos de decisão no meio organizacional devem evoluir a partir do contexto no qual a organização está inserida, levando em consideração aspectos como o tempo, tecnologia, espaço e informação. Ainda de acordo com Samor de Lacerda (2021) é a partir do referido contexto em que os processos de inovação devem ser considerados e planejados, de forma a atender oportunidades de mercado, melhorar a qualidade do produto ou serviço, gerar impacto positivo à imagem organizacional e aguçar desejos de consumidores.

Nesse sentido, destaca-se o conceito de inovação apresentado pelo Manual de Oslo (2018), que define o termo como um produto, serviço ou processo novo ou aprimorado que se diferencia consideravelmente dos anteriores, que tenha sido introduzido no mercado ou colocado em uso pela organização, ou seja, não se trata apenas de uma nova ideia ou invenção, requer-se a implementação e o seu uso ativo, de forma a beneficiar indivíduos e organizações.

O Manual de Oslo (2018) define a inovação entre quatro tipos: de produto, de processo, organizacional e de marketing. As inovações de produto incluem bens e serviços, abrangendo produtos novos ou melhorados, características e design. As inovações de processos estão ligadas à produção, logística, distribuição, informação e sistema de comunicação. As inovações organizacionais estão relacionadas a

administração e gestão. E, por fim, as inovações de marketing estão ligadas ao processo de venda e pós-venda e publicidade.

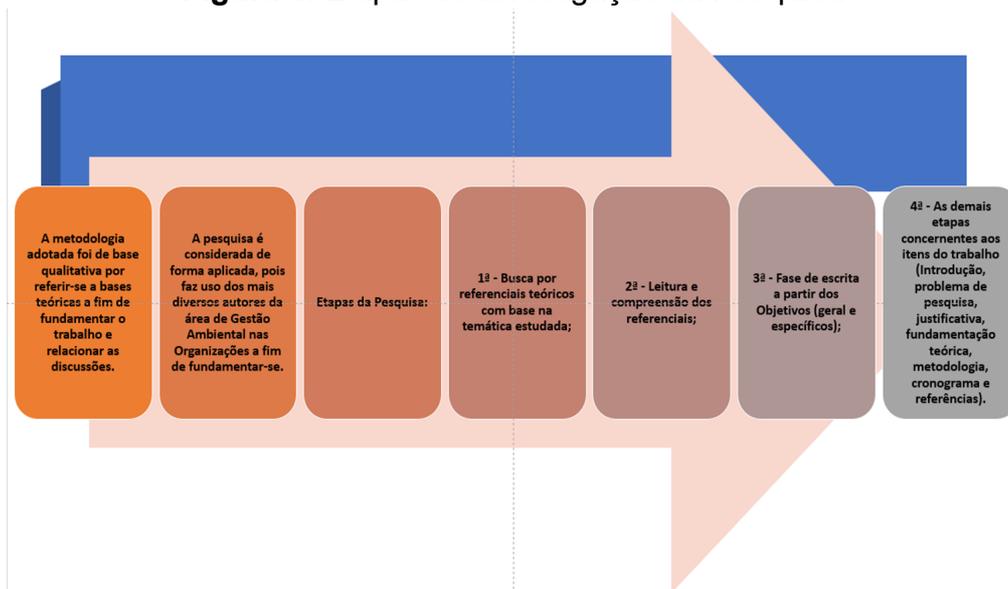
A tecnologia proporciona um fluxo de informações muito grande para os consumidores, eles estão cada vez mais informados sobre a qualidade de produtos que respeitem o meio ambiente.

3 METODOLOGIA

Para realização do presente trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica, de cunho metodológico, qualitativo, com intuito de alcançar os objetivos através de leituras, com consulta a artigos, livros científicos e periódicos, dando preferência a trabalhos a qual apresentavam sobre o tema.

Conforme Lakatos e Marconi (2010, p. 60), a pesquisa bibliográfica “oferece meios para definir, resolver não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”.

Figura 1: Etapas de Investigação da Pesquisa



Fonte: (Elaborada pelas autoras, 2023).

Para Gil (1999), a pesquisa qualitativa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, diante da extrema valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, contudo, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o processo investigativo com as leituras e síntese das informações acerca da temática como foco de estudo (Gestão Ambiental das Organizações) observou-se que as organizações estão em busca de eliminar a maioria dos impactos causados por suas atividades que prejudicam o meio ambiente, e que por isso foi importante estudar sobre gestão ambiental nas organizações, o que foi obtido para entendimento da temática.

Diante disso, o objetivo investigativo da pesquisa foi atendido porque efetivamente o trabalho conseguiu demonstrar que no processo da implantação as dificuldades em conter os impactos ambientais devem ser por meio dos requisitos da política ambiental, planejamento, implementação, operação, verificação, ação corretiva e, revisão pela gerência. Então, o exposto se faz necessário a fim de que a empresa funcione corretamente e atinja seus resultados a partir de ações ambientais implementadas.

Com o intuito de identificar quais métodos as organizações utilizam para minimizar os impactos no ambiente, a norma ISO 14001, foi considerada pontual no que se refere a ser uma ferramenta necessária para as empresas identificarem, reduzirem, controlarem e eliminarem impactos, proporcionando assim proteção ao meio ambiente.

Ademais, foi possível demonstrar quais as vantagens do sistema de gestão ambiental para as organizações, no qual foi alcançado analisando o diferencial competitivo, possibilitando assim melhoria na imagem da empresa, redução de custos e, relações com empresas que têm o mesmo objetivo.

Portanto, a investigação deste arcabouço teórico propôs descrever as estratégias que as organizações utilizam para obter vantagens competitivas, que foram atendidas por meios de inovações eficientes e produtos de qualidade, que permitem custos menores. Em vista disso, as organizações chegam ao sucesso da competitividade com estratégias que assegurem o sistema de gestão ambiental.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, A.; COSTA JUNIOR, N. C. A. Meio ambiente e desempenho econômico-financeiro: benefícios dos sistemas de gestão ambiental (SGAs) e o impacto da ISO 14001 nas empresas brasileiras. **Revista de Administração Contemporânea**, RAC, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 153-171, 2007.

ALVES, Aline da Silva. LEÃO, Maurício de Souza. Análise do sistema de gestão ambiental empresarial para o desenvolvimento sustentável. Trabalho de Conclusão de Curso. Niterói, 2019, 81f. Disponível em:< <https://app.uff.br/riuff/handle/1/11351>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

ALIGLERI, L. M. A adoção de ferramentas de gestão para a sustentabilidade e a sua relação com os princípios ecológicos nas empresas. **Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo**. São Paulo, 2011, p.24.

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ANDRADE, R. O. B.; CARVALHO, A. B.; TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental – enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

BARBIERI, J. C. Organizações inovadoras sustentáveis. In: BARBIERI, J. C; SIMANTOB, M. **Organizações inovadoras sustentáveis: uma reflexão sobre o futuro das organizações**. São Paulo, Atlas, 2007.

BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial**. 4ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 312 p.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1998**.

BRITO, F. R. de.; BRITO, M. L. de A. Impacto do ciclo PDCA no processo de atendimento aos clientes em empresa de aviamentos. **E-Acadêmica**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. e10, 2020. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/10>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: tentativa de definição**. Disponível em: <https://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/sustentabilidadetentativa-de-definio.pdf> Acesso em: 17 set. 2022.

BORGES, L. O.; MOURÃO, L. **O Trabalho e as Organizações: atuações a partir da psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CALDAS, Ricardo Melito (org.). **Responsabilidade Socioambiental**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54300/pdf/0>. Acesso em: 17 set. 2022.

CASTRO, Y. A. S. **Estudo do sistema de gestão ambiental em empresas: implantação, entraves e oportunidades**. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15989>>. Acesso em: 17 set. 2022.

CHIAVENATO, I. **Administração no Novos Tempos**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CHIAVENATO. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Barueri. Manole, 2014. p.277- 309.

CURI, Denise (org.). **Gestão Ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3018/pdf/0>. Acesso em: 25 ago. 2022.

DE ALMEIDA, Silvano Souza; DA SILVA DIAS, Wesleyne; DA SILVA MARQUES, Jaqueline. Gestão Ambiental: desenvolvimento e práticas sustentáveis. **Revista Científica da Ajes**, v. 7, n. 14, 2018. Disponível em: <<http://revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/144>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

DOS SANTOS, Bruna Regina. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA) E DA CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL: importância e implementação. **Guia Universitário de Informações Ambientais**, v. 2, n. 2, p. 49-53, 2021. Disponível em: <<https://www.revistaguia.ufscar.br/index.php/guia/article/view/63>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

DIAS, S. **Modelo de implementação de Sistema de Gestão Ambiental em empresas públicas e privadas**, Goiânia, 2008.

DIAS, Reinaldo; **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

FERREIRA, R.S. (2020). Environmental management system according to NBR ISO 14001 in a pulp and paper company. **Research, Society and Development**, 9 (7):1-18. e681972402. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.2402>.

FORTUNSKI, B. Does the environmental management standard ISO 14001 stimulate sustainable development? An example from the energy sector in Poland. **Management of Environmental Quality: An International Journal**, v. 19, n. 2, p. 204-212, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Thelma (coord). **Gestão Ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1796/pdf/0>. Acesso em: 25 ago. 2022.

GUIMARÃES, Anna Karollyne Alves de Oliveira et al. GESTÃO AMBIENTAL. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2018. Disponível em: <<https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/416>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

GONÇALVES, Sullivan da Silva et al. **Análise econômica da implantação de um sistema de gestão ambiental existente à norma abnt nbr iso 14001**: 2015. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31121>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

HARRINGTON, H. J.; KNIGHT, A. **A implantação da ISO 14000: Como atualizar o sistema ambiental com eficácia**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAYRARGUES, P. P. Sistemas de gerenciamento ambiental, tecnologia limpa e consumidor verde: a delicada relação empresa–meio ambiente no eco capitalismo. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 80-88, abr./jun. 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho Científico**. 4. ed. São Paulo, Atlas S., 2010. 214 p.

MENEZES, U. M.; GOMES, A. F.; DANTAS, M. Z. Sustentabilidade e Seus Benefícios: Práticas e Ações Sustentáveis Desenvolvidas em Empresas do Distrito Industrial dos Imborés. **Anais Eletrônicos SEMAD, ISSN:2358-6397**, Vitória da Conquista - Ba, v.3, n.1, 17 a 21 out. 2016.

MIRANDA, Bruno; MORETTO, Isabela; MORETTO, Rafael. **Gestão Ambiental nas Empresas**. Programa de Pós-Graduação em Administração e Programa de Pós-Graduação em Economia FEA/PUC-SP. 2019. 71f. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/eventos/bisus/18-gestao-ambiental.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

MORAIS, M. O; BREJÃO, A. S; FERIGATTO, E. A; COSTA NETO, P. L. O. Inovação e Conhecimento como Ferramentas Estratégicas nas Organizações: Estudo de Casos Múltiplos. **Rev. FSA**, Teresina, v.15, n.4, art. 9, p.169-191, jul./ago. 2018.

MORAES, C. S. B. de; DADARI, A. M. V.; GUATER, L. P. T.; NUNES, L. C. V.; BARBOSA, P. N. Os Benefícios da Implantação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e a Aplicação na Universidade. **XVI ENGEMA – Encontro Internacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente**, 2014. Disponível em: <<http://www.engema.org.br/XVIENGEMA/103.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

PERUZZO, Liéven. Análise da implantação de um sistema de gestão ambiental, embasado da norma ISO 14001: 2015 em uma indústria de fabricação de artefatos plásticos. **Repositório Institucional UERGS**. 2022. 24f. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/_123456789/2280>. Acesso em: 24 ago. 2022.

PHILLIPI JÚNIOR, A.; RÓMERO, M. A.; BRUNA, G. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2004.

PHILLIPI JÚNIOR, A.; MALHEIROS, T. F. (Eds.). **Indicadores de Sustentabilidade e Gestão Ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2012.

SANTANA, Marcelo da Silva et al. GESTÃO AMBIENTAL: Análise das Práticas Adotadas por Empresas do Setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. Trabalho de Conclusão de Curso. **Repositório Institucional da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul**. Naviraí-MS. 2021. 23 f. Disponível em:<<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4721>>. Acesso em: 6 out. 2022.

SACHS , J. D. **A Era do Desenvolvimento Sustentável**. 1ª. ed. Lisboa: Conjuntura Actual, 2017.

SACHET, Leticia. Estudo e análise da gestão ambiental em uma empresa de comércio atacadista de batatas localizada no município de São Francisco de Paula-RS. Trabalho de Conclusão de Curso. **Repositório Institucional UCS**. CANELA, RS. 2021. 107f. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/10053>>. Acesso em: 30 set. 2022.

SAMOR de Lacerda, V. (2021). **O IMPACTO E A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES**. RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 3(3). Disponível em:<<https://doi.org/10.51473/rcmos.v3i3.41>>. Acesso em: 17 set. 2022.

SILVA NETO, Paulo César da. **Sustentabilidade e gestão ambiental: processos e resultados obtidos a partir da implementação da ISO 14001**. 2021. 33 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) —Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em:<<https://bdm.unb.br/handle/10483/29977>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

SEAGER, T. P. The Sustainability Spectrum and the Sciences of Sustainability. *Business Strategy and the Environment*, v. 17, p. 444-53, 2008.

SEIFFERT, M. E. B. **Sistemas de Gestão Ambiental (ISO 14001) e Saúde e Segurança Ocupacional (OHSAS 18001): vantagens da implantação integrada**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

SEIFFERT, M. E. B. **Iso 14001 Sistemas de Gestão Ambiental**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão Ambiental: Instrumentos, esferas de ação e Educação Ambiental**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SOARES, Ana Carolina Madeira. **Projeto piloto para implantação de um sistema de gestão ambiental: estudo de caso em uma empresa do ramo calçadista.** 2019. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Ambiental) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em:<<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60983>>. Acesso em: 6 out. 2022.

VITERBO JÚNIOR, E. **Sistema Integrado de Gestão Ambiental:** Como Implementar um Sistema de Gestão que atenda à Norma ISO 14001, a partir de um Sistema Baseado na Norma 9000. São Paulo: Aquariana, 1998.

ZANATTA, P. Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v.6, n.3, p. 296-312, out./dez. 2017.